

O dever da Medicina Veterinária e da qualidade da formação dos seus alunos para o desenvolvimento da sociedade actual



Simões, João

Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.
Emails: jsimoes@utad.pt; jsimoes@veterinaria.com.pt

Vai decorrer nos dias 12 a 14 de Outubro, em Paris, a conferência *Evolving veterinary education for a safer world* sob auspícios da OIE (http://www.oie.int/eng/en_index.htm). Nela se pretende debater importantes aspectos da prevenção e controlo de doenças, segurança alimentar, saúde pública e bem estar animal, da formação dos futuros veterinários e profissões relacionadas (ver o programa) e ainda da normalização (acreditação europeia) do ensino veterinário que o processo de bolonha implica. A globalização actual com fácil transporte de produtos e serviços ("*pensar global, agir local*") associada à ocorrência de disseminação de epidemias regionais, tornando-se em eventuais pandemias, para animais e humanos e à rápida evolução científica e tecnológica verificadas nos últimos anos obriga à elaboração de projectos como a *One World One Health* (<http://www.one-health.eu/>; <http://www.oneworldonehealth.org/>).

Todos estes aspectos contêm uma relevância extrema, para o que será a implicação da veterinária Europeia num mundo social e economicamente em mutação. Por ser realizada em França, onde o sistema de formação de Médico Veterinários é dos mais rigorosos, têm as autoridades Veterinárias e da Educação Francesas um papel responsável acrescido para que tal conferência represente os correctos anseios e expectativas dos estudantes e dos cidadãos em geral. Devemos aqui lembrar o sentido das palavras (neste ponto concordamos com ele) do presidente Francês Nicolas Sarkozy, aquando da sua tomada de posse em Maio de 2007: *liberdade sim, libertinagem não; primeiro os deveres depois os direitos.*

A particularidade do declaração de Bolonha. Esta assenta num paradigma de ensino baseado em aquisição e avaliação de competências. Se a aquisição de saber e saber fazer pode e deve ser obtida tanto nas Universidades como nas restantes empresas públicas e privadas do tecido produtivo dos países, a avaliação de tais competências é o garante do controlo do nível qualitativo de formação dos futuros veterinários. Isto presupõe que o tecido produtivo e empresarial, esteja em condições de poder responder a esta demanda, que os professores tenham experiência, *in factus*, para poderem tutorar os alunos, que todos os cursos europeus estejam nivelados para que a mobilidade dos alunos *Erasmus* permita a obtenção de ECTS, com os currículos de cada curso efectivamente normalizados nas suas Unidades Curriculares. Estas são geralmente baseadas nos módulos que mais não são que *subcapítulos de um livro*, esses sim a verdadeira unidade fundamental.

One World One Health. Para que isto ocorra é efectivamente necessário uma multidisciplinaridade sem precedentes que no campo profissional se deve reger pela actuação conjunta de diferentes profissionais em respeito pela sua actuação. Esse papel de legislação e fiscalização recai na esfera dos governos das nações. Que, mais uma vez, não se aproveitam as mudanças necessárias para simplesmente reforçar o poder neste caso de algumas profissões. Puro engano se assim for, chamamos a isso *corporativismo predador*. E como qualquer predador necessitaria das presas para sobreviver. O exercício da cidadania, pelo menos no mundo ocidental, mas não só, é incompatível com tais tentações. Veja-se o que ocorreu com a deslocalização de empresas com marcas de produtos mais conceituados do mundo para países asiáticos assentes em mão de obra barata, por vezes atingindo níveis de escravatura. Nunca nos sairá da memória a imagens de crianças com menos de 10 anos a laborar tijolos para construção cívica com as mãos... e com os pés! Não queremos esse mundo, e para isso temos todos o dever de contribuir!

A Medicina Veterinária, o processo de bolonha e One World One Health. A maioria dos cursos, na Europa, foram divididos em Primeiro (ciclo básico- licenciatura) e Segundo Ciclos (Mestrado) numa tentativa de incentivar a inovação e competitividade nas empresas. Com prudência, ficaram de fora alguns cursos que necessitam de conhecimento e experiência reforçada, aos quais se chamam de Mestrados Integrados: A Medicina Veterinária, a Medicina e a Arquitectura.

Em instituições de ensino de alguns países com elevado rigor de formação, destacamos a França e a Austrália, pode atingir-se um grau intermédio de formação geralmente com objectivos puros de investigação científica ou para algumas funções sectoriais da

sociedade. Tendo em consideração, também, outras instituições, tal como por exemplo no Canadá, lançou-se para a praça pública o isco de uma licenciatura básica em ciências veterinárias, e possivelmente mais tarde realizar uma miríade de Unidades Curriculares que de acordo com a sua combinação formariam dezenas de profissionais com designações diferentes querendo mimetizar formações diferentes. Nela recaíam profissões tão díspares como licenciaturas enfermeiros/técnicos veterinários, engenharia zootécnica, entre outras. Estas formações com características predominantemente técnico-profissionais (executivas!) seriam colocadas num mesmo plano onde o saber fundamental (noções, princípios, anatomia, fisiologia, etc.) é a pedra basilar para o crescimento intelectual dos futuros profissionais médico-veterinários. Uma autêntica torre de Babel para Europeus e não Europeus, desta vez sob auspícios do processo de Bolonha.

Tendo (julgamos) a percepção da formação superior e em consideração o real valor (aplicabilidade) do conhecimento científico e técnico, é nosso dever de cidadania para com os futuros estudantes e colegas profissionais, tecer neste espaço apropriado a presente reflexão. E sabemos do que falamos (em bom Português)... assim como muitos dos nossos leitores de outros países não lusófonos, nem bilingues.

REDVET: 2009 Vol. 10, Nº 10

Recibido 02.10.08 - Aceptado 05.10.09 - Ref. def. 100901_REDVET - Publicado: 15.10.09

Este artículo está disponible en <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n100909.html>
concretamente en <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n101009/100901.pdf>

REDVET® Revista Electrónica de Veterinaria está editada por Veterinaria Organización® Se autoriza la difusión y reenvío siempre que enlace con Veterinaria.org® <http://www.veterinaria.org> y con REDVET® - <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet> - <http://revista.veterinaria.org>